

ID – 204

COINFECÇÃO ENTRE VÍRUS LINFOTRÓPICO DE CÉLULAS T HUMANAS (HTLV) E VÍRUS DA HEPATITE C (HCV): DETECÇÃO SOROLÓGICA E MOLECULAR EM AMOSTRAS CONFIRMADAS COM HTLV-1/HTLV-2 NA FUNDAÇÃO HEMOPA

ELG Reis ^a, NCC de Almeida ^b, CEDM Amaral ^c, LB da Silva ^a, KAdS Barile ^c, JAA de Castro ^d

^a Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (Unifamaz), Belém, PA, Brasil

^b Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, PA, Brasil

^c Fundação Hemopa, Docente no Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (Unifamaz), Belém, PA, Brasil

^d Fundação HEMOPA, Belém, PA, Brasil

Introdução: No Brasil, os Centros de Hemoterapia adotam tecnologias avançadas para reduzir riscos associados à transfusão sanguínea, especialmente quanto à transmissão de agentes infecciosos como HTLV, Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e Vírus das Hepatites B e C. A detecção eficiente desses patógenos depende do conhecimento sobre seus componentes e da aplicação combinada de testes de triagem e confirmatórios. Na Fundação Hemopa, esse processo é fundamental para garantir a segurança transfusional e contribuir com dados epidemiológicos relevantes. **Objetivos:** Descrever os resultados laboratoriais de testes sorológicos e moleculares (PCR em tempo real) em amostras confirmadas com HTLV-1 e HTLV-2, com ênfase na identificação de coinfeções. **Material e métodos:** Estudo retrospectivo baseado na análise de dados laboratoriais de 155 amostras confirmadas com HTLV-1 e 44 com HTLV-2, processadas entre 2015 e 2024 na Fundação HEMOPA. Foram considerados os testes de triagem sorológica (Anti-HBc, Anti-HCV, Anti-HTLV I/II e HBsAg) e molecular (NAT para HIV, HCV e HBV), além da confirmação por PCR em tempo real. Este estudo não necessitou de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, pois utilizou exclusivamente dados laboratoriais secundários, anonimizados, sem identificação nominal dos participantes, sem uso de material biológico adicional e sem intervenção na rotina dos doadores, atendendo aos critérios previstos na Resolução CNS n° 466/12. **Resultados:** Foi identificada uma amostra com coinfeção HTLV-1/HCV, apresentando NAT HCV detectável. Esta mesma amostra foi reagente para Anti-HTLV I/II (valor de 113,500) e Anti-HCV (18,460). Com relação ao HBV, observou-se NAT indetectável, Anti-HBc reagente (2,820) e HBsAg reagente (1,690). O teste NAT para HIV foi indetectável. **Discussão:** O resultado apresentado no estudo está em consonância com dados da literatura, que apontam que coinfeções entre HTLV e outros vírus de transmissão sanguínea (como HCV, HBV e HIV) são relativamente frequentes, devido às vias compartilhadas de transmissão, principalmente contato sexual, uso de drogas injetáveis e exposição a sangue contaminado. Estudos indicam que pessoas com coinfeção HTLV/HCV apresentam maior risco de agravamento clínico, incluindo evolução mais rápida para doença hepática crônica e efeitos sinérgicos dos

vírus no sistema imunológico, o que reforça a necessidade de triagem rigorosa em serviços de hemoterapia e vigilância epidemiológica constante. Além disso, trabalhos científicos já publicados destacam que a aplicação combinada de métodos sorológicos e moleculares aumenta a sensibilidade e especificidade na detecção de infecções transmissíveis, contribuindo não só para a segurança transfusional, como também para a determinação mais precisa da prevalência dessas infecções em doadores de sangue, auxiliando assim na criação de políticas públicas de saúde em áreas de alta endemicidade. **Conclusão:** A combinação de testes sorológicos e moleculares utilizados na Fundação HEMOPA tem se mostrado eficaz na identificação de coinfeções, sendo essencial para a segurança transfusional. Além disso, os dados obtidos contribuem significativamente para o monitoramento epidemiológico das infecções transmissíveis por transfusão.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105807>

ID – 876

COINFECÇÕES ENTRE SÍFILIS E VÍRUS DE TRANSMISSÃO SANGUÍNEA (HIV, HCV, HBV) EM DOADORES DE SANGUE: ESTUDO RETROSPECTIVO (2019–2023)

AS Nishiya ^a, SC Ferreira ^a, C de Almeida-Neto ^a, KC Dantas ^b, N Salles ^a, V Rocha ^a, A Mendrone-Júnior ^a

^a Fundação Pró-Sangue Hemocentro de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

^b Departamento de Patologia, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo (FMUSP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A sífilis continua sendo um desafio de saúde pública no Brasil. O número de casos da infecção vem aumentando entre homens jovens na população geral, e também em doadores de sangue de primeira vez. A sífilis e o HIV compartilham as mesmas vias de transmissão, e a presença do marcador sorológico para sífilis em candidatos à doação pode indicar maior exposição a comportamentos de risco, e maior probabilidade de infecção pelo HIV. **Objetivos:** Este estudo teve como objetivo avaliar a frequência de doações positivas para HIV, HCV e HBV e os fatores associados em amostras com sorologia positiva para sífilis em doadores de sangue. **Material e métodos:** Estudo retrospectivo do período entre janeiro de 2019 e dezembro de 2023, com análise de 560.528 doações da Fundação Pró-Sangue/Hemocentro de São Paulo. Foram avaliados os resultados de testes de triagem: imunoensaaios quimioluminescentes (CMIA) para HIVAg/anti-HIV, HBsAg, anti-HBc total, anti-HCV e anti-Treponema pallidum, e de testes de ácidos nucleicos para HIV, HCV e HBV, assim como testes confirmatórios: Western blot para HIV, CMIA para HBsAb, ensaios de neutralização do HBsAg e VDRL para sífilis. Doadores com diagnóstico positivo para sífilis foram avaliados quanto à presença concomitante de HIV, HCV e HBV. A prevalência da coinfeção sífilis-HIV foi avaliada em conjunto com as variáveis demográficas (sexo, faixa etária,